

APCCM Datacheck - Uma ferramenta essencial para a digitalização da fileira da construção



José de Matos
Secretário geral da
Associação Portuguesa de
Comerciantes de Materiais
de Construção (APCCM)

Quando falamos em eficiência na fileira da construção, estamos sobretudo a falar de fazer obras duráveis, com baixo consumo de recursos, que proporcionem conforto e segurança, que a sociedade e as famílias possam pagar!

Só para dar uma noção daquilo que estamos a falar, basta apontar que o processo começa na extração de matérias primas como o calcário, a argila, os inertes o carvão e minérios como o ferro ou o cobre, mas também no corte de árvores, ou na extração e refinação do petróleo. Depois temos sucessivos processos de transformação industrial até chegar a produtos e equipamentos utilizáveis para construir edifícios. Para que estes cheguem às obras é necessária

uma logística extensa e complexa. A sua utilização específica é objeto de prescrição prévia, que obedece, por sua vez, a um trabalho especializado de projeto de arquitetura e engenharia. Só depois vem o trabalho de construção em obra, propriamente dito, que também está longe de ser simples e indiferenciado. Aliás, este é cada vez mais complexo e exigente, quer em termos de programação, quer em termos de especialização do trabalho, equipamentos e equipamentos utilizados. Mas não acaba aqui, porque as construções e os edifícios têm que ser geridos, mantidos e são objeto

de operações económicas como venda, arrendamento, exploração, etc., acompanhadas por diversificados serviços de carácter legal ou regulamentar e na área dos negócios.

Por isso, quando falamos em desafios temos que ter a noção que eles não são necessariamente os mesmos, ou pelo menos não impactam da mesma maneira, em todas as fases e atores deste ecossistema da construção.

Sendo nós da área do comércio de materiais de construção, não nos compete, naturalmente, abordar os desafios que são os dos outros agentes da fileira, mas tão só, os que sendo transversais a vários subsectores, também têm, para os distribuidores, particular significado e potencial transformador.

Assim, gostaria por afastar desde já o problema da inflação, que não é, pelo menos para já, assim tão determinante. A subida rápida dos preços foi surpreendente e causou (e está ainda a causar) problemas diversos, mas que se irão muito provavelmente atenuar progressivamente e não terão outras consequências para além de, pelas assimetrias dos fatores de causalidade dos aumentos de custos nas várias cadeias produtivas, provocar a transferência de consumos a favor dos produtos alternativos ou substitutos de preços mais baixos. Uma inflação moderada e que não pressione os custos das construções para além do que o mercado consente nunca foi um problema e, como temos visto, os preços do imobiliário nos últimos anos têm evoluído bem acima dos preços dos materiais e dos custos da própria mão de obra.

Mas neste caso, o dos recursos humanos, já podemos identificar um desafio relevante que se estende a vários segmentos da fileira e que tem sérias implicações para os respetivos modelos tecnológicos e organizacionais. Em todo o caso, ele tem que ser equacionado em articulação com outros desafios, nomeadamente a transição digital e a sustentabilidade, que estão por sua vez ligados a uma necessidade premente de acréscimo de eficiência e de produtividade. O caminho da mão de obra barata e abundante já não tem mais condições para ser, sequer, considerado como hipótese.

Quando falamos em eficiência na fileira da construção, estamos sobretudo a falar de fazer obras duráveis, com baixo consumo de recursos, que proporcionem conforto e segurança, que a sociedade e as famílias possam pagar!

Por um lado, temos produtos e materiais que são cada vez mais sofisticados e mais caros. A energia é e será cada vez mais dispendiosa. Os salários só podem subir. As exigências regulamentares relativas à performance dos edifícios são cada vez maiores. Os impostos não vão baixar.

Por outro lado, se tudo isto faz com que os custos finais das obras cresçam muito mais que proporcionalmente que os rendimentos das famílias e, provavelmente, das receitas públicas, estamos colocados

perante uma situação de eventual e progressivo bloqueio ao preenchimento do objetivo de proporcionar habitação condigna a todos os portugueses, bem como à construção das infraestruturas para o futuro.

O que está em causa é fazer a transição de um modelo tradicional de construção em obra, para um modelo mais industrial e moderno com recurso à pré-fabricação e à construção modular, com uso mais intensivo das novas tecnologias da informação a todos os níveis: da produção, da logística, do projeto e da gestão da obra. Isto é, temos que digitalizar a construção, ou de forma mais compreensiva, os diversos processos que são assegurados pelos diferentes agentes da fileira.

Digitalizar os processos na fileira da construção é uma tarefa inadiável, que tem inúmeras áreas de intervenção, quer ao nível das empresas, quer do tipo de atividades, quer da comunicação entre todas elas, mas a que não pode faltar a componente essencial que é a digitalização da informação relativa aos produtos e materiais. São milhões de referências que é preciso identificar, classificar e caracterizar, com todos os seus atributos, desde o preço aos dados técnico e de desempenhos físicos, as embalagens, a informação para a logística, as imagens, os catálogos, os desenhos e todos os metadados que possam ser utilizados para os softwares de projeto, nomeadamente para outra ferramenta essencial para atingirmos maior eficiência e sustentabilidade na construção, o BIM.

Desde logo porque é essencial aos processos logísticos, de ma-

rketing e de vendas dos comerciantes de materiais de construção (incluindo vendas pela internet), mas também porque garante a todos os outros agentes da fileira o acesso à informação completa sobre os produtos e que é necessária para os seus próprios processos, em formato digital e num formato standard e inequívoco, utilizado internacionalmente, a APCMC, com o apoio do COMPETE 2020, disponibilizou recentemente uma plataforma digital de Master Data, o APCMC Datacheck, que permite, de forma gratuita, a todos os fabricantes partilharem com os seus clientes toda a informação referida sobre os respetivos produtos. São mais de 150 campos de informação e que podem ainda incluir ficheiros multimédia, cuja atualização é feita diretamente pelos próprios fabricantes e que depois de verificada e validada, pode ser descarregada em formato eletrónico e sempre igual pelos respetivos clientes e integrada nos respetivos softwares de gestão.

O potencial deste projeto não se esgota, como referimos, apenas na relação entre fabricantes e distribuidores, A existência de uma base de dados muito completa e atualizada na origem e a existência de um standard que cobre todo o tipo de produtos, é a base para que os outros agentes da fileira possam também elas ter processos automáticos de acesso, integração e comunicação dos dados que necessitam para suportar as próprias atividades, desde o projeto, ao procurement ou à fabricação de sistemas modulares, á gestão de obras ou dos planos de manutenção. **C**

danosa
Building together

NOVA
APP
ACÚSTICA DANOSA
ACÚSTICA FACILMENTE NA PALMA DA TUA MÃO

Descarregue já para o seu telemóvel!

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store

android

iOS